

CONSOLADOR

Comunidade Espírita Cristã

Ano 12 • nº 44 • Janeiro a junho de 2017

Distribuição gratuita

Editorial

“Vós sabeis que daqui a dois dias se há de celebrar a Páscoa...”
(Mateus XXVI, 2)

“Onde queres tu que te preparemos o que há de comer na Páscoa?” (Mateus XXVI, 17)

“E disse Jesus: Ide à cidade, à casa de um tal e dizei-lhes: O meu tempo está próximo, em tua casa quero celebrar a Páscoa.” (Mateus XXVI, 18)

Por estas citações certificamo-nos que os judeus comemoravam a Páscoa (em hebreu Pesach), lembrando a passagem do Mar Vermelho pelo povo judeu, liderado por Moisés. Esta comemoração persiste até hoje por parte de nossos irmãos de origem judaica.



Para os cristãos a Páscoa adquiriu um significado ligado à crucificação de Jesus e Sua ressurreição segundo as igrejas cristãs. Para nós espíritas, também cristãos porque Jesus é o nosso modelo a ser seguido, o significado vai mais além, porque simboliza nosso renascimento, nossa renovação íntima. Mas quão poucos de nós realmente absorvemos este conceito! A grande maioria vai passando de geração em geração a ideia de que existe o coelhinho da Páscoa e os ovos de chocolate.

O espiritismo não tem rituais, mas mesmo assim também agimos desta forma, talvez por ignorarmos que isto tem origem pagã, acontecendo na época de celebrar a colheita e a fertilidade.

Ano após ano ensinamos a nossas crianças esta prática em vez de lhes contar sobre o exemplo de amor que Jesus nos deu ao se deixar crucificar sem um queixume, ainda pedindo a Deus que nos perdoasse porque não sabíamos o que fazíamos. Ele não tinha nenhuma dívida a saldar com as leis de Deus, mas, por amor a nós, passou por este momento de dor suprema. E o que temos feito da mensagem deste sacrifício? Praticamente nada! Continuamos a celebrar a Páscoa como uma festa de doces e chocolate, onde a figura de Jesus é pouco lembrada! Não nos aplicamos a fazer surgir o homem novo dentro de nós nesta presente encarnação! Não agradecemos a Deus por nos ter enviado Seu Filho para nos ensinar Sua Lei Maior: a lei do AMOR!

Esforcemo-nos, assumamos um compromisso com Deus, com Jesus, conosco mesmo de a partir de agora buscar esta mudança dentro de nós, entendendo verdadeiramente o que a Pascoa significa. Não esperamos para amanhã o que podemos e devemos dar início hoje. Este é o tempo, esta é a oportunidade! Mãos à obra!

MUDANÇAS NAS PROGRAMAÇÕES UMA NARRATIVA

O mestre, dirigindo-se aos seus pupilos explicava-lhes: “Cada um de vocês receberá a programação para a nova existência que se aproxima. Poderão aceitá-la da forma como for apresentada ou pleitear ajustes diante das incertezas na aceitação das provas, na falta de estímulo e na insegurança perante do futuro. Enfim, poderão até pedir para postergar a nova vida.”

Tomando o pupilo mais próximo como exemplo fala: “Uma vez aceita a programação, quem vai comandar as ações e controlar reações será sempre você mesmo, utilizando-se do seu livre arbítrio – qual leme de embarcação – para atingir o rumo indicado. A trajetória, no entanto, configurando aqui o meio ambiente como o de uma travessia, nem sempre contará com a ‘meteorologia’ favorável para manter o rumo no mesmo sentido. Algumas vezes torna-se necessário desviar a nave diante de obstáculos para se evitar desastres e naufrágio. Vai daí a capacidade alcançada para o uso consciencioso do livre arbítrio. Tudo sairá bem se você, racionalmente, se prender ao principal objetivo da missão contida em seu plane-

jamento.”

Aquele mestre se oferecera para instruir aquele grupo de espíritos que o havia procurado a fim de ajudá-los a solucionar o enigma de suas vidas. Amoroso e paternal apoiou o braço naquele mesmo pupilo e continuou:

“Recapitulando: nessa travessia você conta com uma única ferramenta que é o seu livre arbítrio.

[...] essa convicção confunde-se com a fé, pois é ela mesma quem mantém o rumo diante das incertezas [...]

Com este instrumento você imprimirá o rumo que quiser: portanto cabe a você a decisão de se atirar sobre abrolhos ou chegar a porto seguro; enfrentar calmarias ou precipitar-se em mares traiçoeiros. Tendo seu rumo definido, ninguém poderá desviá-lo da meta a ser atingida, embora as circunstâncias, atuando sobre você, cheguem a obrigá-lo, algumas vezes, a lançar âncora, limitando-o no espaço e no tempo. Observe que essa convicção confunde-se com a fé, pois é ela mesma quem mantém o rumo diante das incertezas para se chegar ao destino proposto.”

AINDA NESTA EDIÇÃO

O DOUTOR BRÁSILIO MARCONDES MACHADO E SUA CORAJOSA TESE	página 2
BIOGRAFIA • HEIGORINA CUNHA	página 3
O LEITOR PERGUNTA	página 3
LIVRO EM PAUTA	página 4
CANTO DA POESIA	página 4

Retira o braço do pupilo, faz uma pausa e continua:

“Na caminhada, vocês poderão ouvir outras vozes como a pedir que as sigam: ‘Agora estou noutra’. Ou então: ‘Eu sou como a barca que se desprende do ancoradouro. Vou para onde me levam a correnteza e o vento’. ‘Cansei de ser bode expiatório’. ‘As coisas mudaram, ultimamente até me desconheço’. Melhor não dizer nada; apenas ouvir e deixá-las passar e se apagarem. Até então vocês tinham estado ao lado delas, eram seus companheiros. Agora o leme da decisão os afastará deles.”

O mestre cala-se. Um dos pupilos levanta-se, emocionado, e faz sua breve catarse:

“Eu enfrentei a 2ª Grande Guerra. Em plena juventude, temia-a mergulhado em incertezas. Todos os meus sonhos voltados à música, às composições que começavam a brotar de minha mente, aos borbotões, se estancavam. De repente vejo-me sem emprego, longe de minha família, sem nenhuma perspectiva para sobreviver. Uma bomba sobre a mansarda onde me abrigava trouxe-me de volta, junto dos sonhos abortados. O trabalho de renascer, de viver nas necessidades biológicas, o lar amoroso... Tudo se foi. Minha programação não foi só alterada como destruída. É o que sinto.”

Outro pupilo pede a palavra: “A minha mudança foi tão radical que até hoje não encontro parâmetros para equacioná-la. De repente, pela minha incúria perdi tudo, desesperado me suicidei e ainda me encontro meio dementado depois da surpresa de estar existindo... E minha programação, teria eu feito alguma programação antes de nascer?”

Ficaram em silêncio até que um terceiro depoente, em lágrimas, começa: “Sabia sobre a evolução do espírito imortal. Sentia que tinha uma promessa a cumprir, mas me rendi à paixão pelo dinheiro e o poder. Forcei as circunstâncias de tal modo com mau uso da ferramenta obtida através de milenares esforços – o poder de decidir – que consegui inverter o rumo de minha existência no mundo material. Sei o que me espera...”

O mestre olha-os compadecido, mas não perde o ensejo de esclarecê-los:

“Todos os três fizeram suas programações antes de entrarem na vida física: o músico já veio com a possibilidade de perecer em bombardeio, portanto, ela não foi alterada; o segundo, o que se suicidou, anulou-a ao destruir a vida do corpo; e o terceiro arcará com as maiores responsabilidades porque forçou e alterou a programação feita com lucidez e consciência antes de se dirigir ao mundo material. Todos contarão com a misericórdia divina para continuarem a evolução. O suicida e o ambicioso arcarão com sérias dificuldades. O músico, porém, esclarecido acerca do equívoco sobre a justiça divina, logo será recompensado com renascimento em nação pacífica para poder realizar seu sonho musical.”

Deixou-nos também este recado, na candura de ser evoluído que é:

“Cuidem vocês, os encarnados, para bem executarem a planificação que propuseram antes de virem para a Terra, a fim de que, ao deixá-la, saiam melhores do que quando entraram.”

Gerson Sestini

O DOUTOR BRASÍLIO MARCONDES MACHADO E SUA CORAJOSA TESE

Em 1922, o doutorando Brasílio Marcondes Machado, apresentou sua tese “Contribuição ao estudo da Psiquiatria (Espiritismo e Metapsiquismo)” na Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro.

Foi uma tese corajosa porque ia à contramão do pensamento da instituição que deveria julgá-la. O trabalho defendia a revisão dos princípios norteadores da medicina psiquiátrica, propondo a esta o reconhecimento da sobrevivência da alma e a possibilidade de comunicação entre vivos e mortos. O espiritismo deveria ser apresentado como doutrina aparentada com a modernidade, capaz de embasar-se na razão e na experimentação.

Bom exemplo disso, segundo ele em sua tese, eram os ensinamentos do médico e espírita cearense Adolpho Bezerra de Menezes Cavalcanti (1831-1900), conhecido como o “Kardec brasileiro”. Na obra “A Loucura Sob Novo Prisma”, escrita no final do século XIX, Bezerra de Menezes coloca o Espiritismo a serviço de uma nova compreensão da loucura. Defende que casos de demência podem ser creditados à ação persecutória de espíritos sobre o doente. Essa atuação, denominada obsessão, poderia ser neutralizada por meio da doutrinação do espírito obsessivo.

A psiquiatria ensinada naquela Faculdade de Medicina havia sido influenciada pelo Dr. Juliano Moreira (1873-1933) que, baseado em Emil Kraepelin, acreditava na correspondência entre doenças físicas e mentais. Sua teoria permitia identificar “epidemias contagiosas de loucura” – entre as quais se destacava o espiritismo, supostamente capaz de provocar crises de histeria coletiva.

O positivista, filósofo e médico alemão Ernst Haeckel (1834-1919), colocava o espiritismo em total oposição à ciência afirmando: “A nossa descendência de bárbaros explica filogeneticamente a tendência hereditária que temos para a superstição e para o misticismo”. A Europa materialista, notadamente a Alemanha, com seus filósofos ateus se voltava contra o Espiritismo, taxando os espíritas de dementes, charlatões, incultos e histericos. Os fenômenos espíritas eram encarados como fruto da sugestão ou da fraude, e os médiuns deveriam ser responsabilizados penalmente por seus delitos ou recolhidos aos manicômios. Transplantadas para o Brasil, essas acusações contavam ainda com um agravante: o preconceito racial, ainda fortemente marcado na sociedade herdeira do escravismo. O influente e psiquiatra católico, Dr. Henrique Roxo (1877-1969), apoiado pelo clero, remetia o Espiritismo, no Brasil, a resquícios do fetichismo africano, criticando a cultura negra com suas danças e rituais.

O jovem doutorando, Brasílio Marcondes Machado, ao apresentar sua tese mostrava-se corajoso ao provocar o choque entre a autoridade institucional, estribada no organicismo materialista, com a proposta que apelava para argumentos metafísicos e religiosos, valorizando o Espiritismo e o trabalho de Bezerra de Menezes. Embora reprovado, pelos seguidores daquelas equivocadas e enganosas teorias baseadas na concepção materialista, a resposta dada pelo tempo é a situação do Espiritismo no Brasil, apresentando-se como o país com maior número de espíritas do planeta. Estes são cidadãos respeitados, dignos, honestos, mentalmente

equilibrados e úteis à nação, bem ao contrário do que afirmavam aqueles filósofos e médicos. Nosso voto de louvor ao intrépido médico paulista, Dr. Brasília (1887- 1946) que, ao iniciar sua carreira médica, soube enfrentar o preconceito e a reprovação dos equivocados homens de ciência de 1922.

Compilado por Gerson Sestini
Fontes: Dr. Artur Cesar Isaia,
INTERNET

HEIGORINA CUNHA

(1923 – 2013)

Sobrinha do expoente do Espiritismo no Brasil, Eurípedes Barsanulfo, Heigorina nasceu em Sacramento, Minas Gerais, e aí viveu toda sua existência. Sua mãe, “Sinhazinha”, irmã do “Apóstolo do Triângulo Mineiro” foi o anjo que a embalou e cuidou dela em suas provações, pois foi acometida por poliomielite logo no primeiro ano de existência, o que lhe causou sequelas permanentes. Apesar de ter enfrentado as limitações físicas causadas pela doença, esta não a impediu de desenvolver suas mediunidades e produzir livros através da psicografia. Sua personalidade doce e atraente revelava a evolução que alcançara. Nascida vários anos após a morte de Eurípedes, teve a missão de manter viva a lembrança do tio, continuamente, até seus últimos dias de existência, o culto do Evangelho iniciado por ele em 1904. Ela e sua irmã “Nizinha”, morando na Chácara Triângulo, hoje no perímetro urbano da cidade, assumiram a responsabilidade não só do culto como a divulgação da obra do emérito professor que fundou o primeiro colégio espírita do Brasil em 1918, o Colégio “Allan Kardec”. Até a data atual o culto não foi cancelado um dia sequer, ultrapassado seu centenário em 2004. Caravanas de espíritas se dirigem a Sacramento para usu-



fruir das suas vibrações. Na Fazenda Santa Maria, próxima à cidade, Heigorina passou a realizar trabalhos com crianças vítimas da ‘paralisia infantil’; tal atividade se difundiu grandemente, o que motivou a criação da Casa Assistencial Bezerra de Menezes, localizada naquela fazenda. Ela foi, ainda, a autora dos desenhos que descrevem como são algumas cidades espirituais, inclusive a cidade espiritual “Nosso Lar”. Seus desenhos foram feitos através de suas observações realizadas durante suas saídas do corpo (desdobramento), a partir de março de 1979, conduzidas e orientadas pelo espírito Lucius. Tais desenhos, em especial os da cidade “Nosso Lar”, são impressionantes, descrevendo com riqueza de detalhes a arquitetura da cidade, assim como os ministé-

rios e demais edificações.

Os desenhos poderão ser encontrados nos livros “Cidade no Além” e “Imagens do Além”, todos de sua autoria, tendo sido esclarecidos e confirmados por Chico Xavier, no sentido de que se tratava realmente da cidade “Nosso Lar”. No ano de 2010 os desenhos serviram de inspiração para a criação da cidade vista no filme “Nosso Lar”.

Na década de 70 Heigorina visitou nossa casa, então na Avenida N.S. de Copacabana, trazendo grande alegria e estímulo a todos que tiveram a oportunidade de conhecê-la, vinculando-se ao Consolador por sagrados laços afetivos

e certamente tornando-se uma de nossas mentoras, ao lado de Yvonne A. Pereira, depois que retornou à pátria espiritual.

“Esclareço que não sou desenhista, por isso, os desenhos que elaborei, procurando retratar o que vi, não podem ter pretensão técnica nem bastam para refletir inteiramente a beleza das formas, gravadas no papel”. Heigorina.

Heigorina faleceu em 11 de agosto de 2013, aos 90 anos, em Uberaba - MG, sendo sepultada em Sacramento - MG.

Fonte: wikipédia

O LEITOR PERGUNTA

Frequentador – diante dos cursos oferecidos pelo Consolador, confesso que estou em dúvida entre dois deles: Iniciação ao Espiritismo e ESDE I, pois tenho algum conhecimento da Doutrina Espírita por ter frequentado a casa espírita na cidade onde morava.

Equipe do Consolador – Se você conhece obras de Kardec e tiver compreendido os assuntos abordados e as explicações dadas pelos espíritos a Kardec, cremos que poderá se inscrever no ESDE I. A Iniciação ao Espiritismo é para quem pouco ou nada conheça da doutrina ou tem pouca leitura.

Frequentadora – Participo das reuniões do centro já há quase dois anos. Gostaria de participar dos passes, pois sinto energia que me escapa das mãos, principalmente no momento em que estou tomando passes.

CONSOLADOR

Comunidade Espírita Cristã

Publicação do Consolador - Comunidade Espírita Cristã
Rua Cinco de Julho, 276 - Copacabana
www.consolador.org

Expediente

Presidente: José Corni
Vice-Presidentes: Sandra Aurora A. dos Santos, Anuska de Carvalho L. Moreira
Diretor Doutrinário: Gerson Sestini
Jornalista Responsável: Vivian Rodrigues
Designer Gráfico: Gilbert Esmério Corni
Cartas para este jornal: Aos cuidados do Consolador Rua Cinco de Julho, 276 - Copacabana - 22051-030 - Rio de Janeiro - RJ
e-mail: jornal@consolador.org

Equipe do Consolador – A irmã deve saber então que para transmitir passes não basta assistir a palestras. Torna-se necessário ter participado de grupos de estudo e procurar um dirigente para solicitar a inclusão no curso de passes. Não considere esta resposta como algo burocrático. É necessário e recomendado pelos mentores que os transmissores de passes estejam afinados e conscientes no trabalho onde os espíritos atuam em benefício de quem venha buscar equilíbrio orgânico e mental. Agindo assim todos são beneficiados, tanto transmissores como receptores.

Frequentedora – Na última palestra a que assisti, do nada fui tomada de profundo torpor, como que um sono invencível. Para não dormir tive que sair, pretextando sede. Ao retornar, minha amiga preocupada comigo, propôs que nos retirássemos, no que discordei. Com seguidos bocejos, comecei a me sentir melhor e consegui acompanhar a exposição. Depois do passe senti-me totalmente refeita. É mediunidade o que se passou comigo? Terei que desenvolvê-la caso esteja aflorando?

Equipe do Consolador – A irmã teve um processo de emancipação do espírito, houve um início de desdobramento, o que é característico desta faculdade mediúnica. Fez bem em reagir. O fenômeno mediúnico deve ser dominado pela vontade do médium, principalmente em local ou hora impróprios. Se a irmã já tem noção de Espiritismo, aconselho-a a que procure a dirigente do Grupo de Estudo do Livro dos Médiuns que iniciamos este ano. Ela responderá as perguntas e, possivelmente, a convidará para estudar com o grupo.

Frequentedora – Gosto das palestras oferecidas pelo centro e tenho trazido pessoas amigas pra assisti-las. Contudo, vez por outra a exposição não me agrada. Não haveria um meio de se manter um padrão mais uniforme de expositores?

Equipe do Consolador – Minha irmã, agradecemos imenso seu interesse em conhecer o espiritismo, colaborando mesmo em sua divulgação. Acontece que estamos diante de uma nova forma de encarar a vida, onde colocamos o ideal acima das conveniências. Os expositores que vêm a esta casa, alguns até de outras cidades, o fazem com recursos próprios, para um contato fraterno onde expõem suas ideias a respeito do Evangelho de Jesus e da Doutrina Espírita. Cada qual, com o grau alcançado em sua evolução, mostra sua própria personalidade contando com nossa gratidão por podermos proporcionar, juntos, tão importante trabalho. Portanto, não tem nada a ver com espetáculos públicos, muitas vezes decepcionantes, embora pagos. Temos zelado por manter o padrão evangélico e doutrinário através de nossos prestimosos colaboradores, selecionados por sua boa vontade e capacidade. *Por falta de espaço, deixamos algumas perguntas para o próximo número.*

LIVRO EM PAUTA

“ROTEIRO”

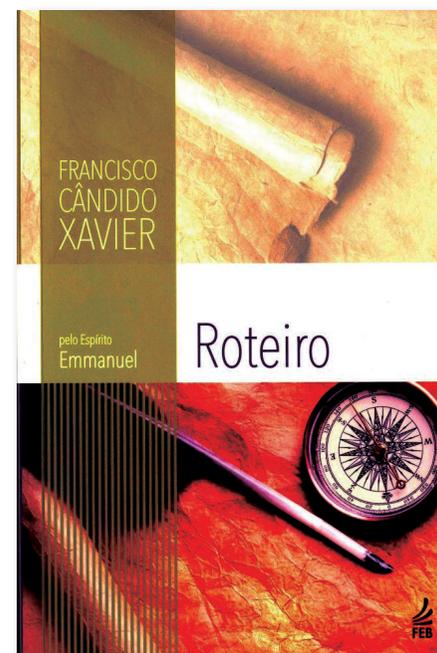
Cobra de Emmanuel, psicografada por Francisco Cândido Xavier em 1952, época em que o médium morava ainda em Pedro Leopoldo, atuando plenamente nas atividades doutrinárias e gozando do vigor físico nos seus 42 anos.

Para despertar-nos a curiosidade, o autor, logo no primeiro capítulo recorre às perguntas: Quem somos? De onde viemos? Onde estão nossos destinos? E suas respostas simples, mas profundas se desenvolvem nos 40 capítulos, situando-nos no mundo

material como espíritos encarnados, com a sublime missão de alcançarmos a perfeição e a felicidade eternas. Sua leitura traz-nos orientações e esperanças através das reflexões suscitadas a cada tema proposto. Emmanuel nos fala das bases científicas e filosóficas em que repousa a Doutrina Espírita, as quais nos ensinam adquirir a “fé raciocinada capaz de encarar a razão face a face”, contudo, sobre semelhantes alicerces, vemos, ainda e sempre, em sua condição de Cristianismo (religião), restaurando, aperfeiçoando almas e renovando a vida na Terra, para a vitória do Infinito Bem. E alerta-nos ainda: se procuramos contato com o plano espiritual, devemos recordar que a morte do corpo não nos santifica. Além do túmulo, há também sábios e ignorantes, justos e injustos, corações no céu e consciências no inferno purgatorial. Por isso nunca poderemos nos afastar

da lógica, da razão e do bom senso ao recebermos e analisarmos as páginas que nos chegam do Além. Editora: FEB - Federação Espírita Brasileira.

Fonte: wikipédia



CANTO DA POESIA

A ORAÇÃO DA PAZ

A Oração da Paz, também denominada de **Oração de São Francisco**, é de origem anônima atribuída popularmente a **São Francisco de Assis**. Foi escrita nos primeiros anos do século XX, tendo aparecido inicialmente em 1912 num boletim espiritual em Paris, França. Pela beleza de seus conceitos, eminentemente cristãos, ela é declamada, e cantada também, nos meios espíritas. A música foi composta pelo padre paraguaio Irala SJ, em 1968.

Senhor, fazei-me instrumento da vossa paz,
 Onde houver ódio, que eu leve o amor,
 Onde houver ofensa, que eu leve o perdão,
 Onde houver discórdia, que eu leve a união.

Onde houver dúvida, que eu leve a fé,
 Onde houver erro, que eu leve a verdade,
 Onde houver desespero, que eu leve a esperança,
 Onde houver tristeza, que eu leve a alegria,
 Onde houver trevas, que eu leve a luz.

Ó mestre, fazei que eu procure mais consolar que ser consolado,
 Compreender do que ser compreendido,
 Amar que ser amado,
 Pois, é dando que se recebe,
 É perdoando que se é perdoado,
 E é morrendo que se vive
 Para a vida eterna.

Fonte: Wikipédia